

Plano de Actividades

2014

APRESENTAÇÃO

- O Plano de Actividades para 2014 deriva do Plano Estratégico (2014-2019), aprovado em reunião do Conselho de Administração e que mereceu parecer positivo na generalidade por parte do Conselho de Curadores, e enquadra-se no Orçamento previsto para 2014, igualmente aprovado por aqueles órgãos estatutários.
- O ano de 2014 marca o primeiro ano de actividade após a revisão dos estatutos no âmbito da Lei-Quadro das Fundações que acabou por introduzir alguma clarificação institucional sobre a natureza desta Fundação.
- Conforme é visível no Orçamento proposto para 2014, a Fundação prosseguirá no limite uma política de arrefecimento orçamental, sem que tal ponha definitiva e irreversivelmente em causa a natureza e sobrevivência estrutural do projecto ou que o descaracterize no seu todo ou em parcelas consideradas fundamentais, contrariando ou subvertendo a vontade expressa pelo Fundador.
- Basicamente o Plano de Actividades acaba por circunscrever-se no assegurar das actividades correntes no prosseguimento da estratégia que vinha sendo adoptada nos anos anteriores e agora plasmada no Plano Estratégico (2014-2019). O ritmo de evolução das actividades ajusta-se às expectativas de 2014, ano de contenção com retracção dos mercados e adormecimento de investimentos no sector da conservação e restauro.
- Qualquer melhoria deste cenário, atendendo ao limite das despesas de funcionamento, só poderá vir do lado dos proveitos, designadamente das receitas próprias e da captação e reforço do mecenato.
- O Plano de Actividades, em acções extra actividade corrente, assenta fundamentalmente no pressuposto da aprovação da candidatura ao Programa Comunitário Jessica Holding Fund 2013 (decisão em Fevereiro). O projecto de Requalificação dos edifícios da FRESS submetido ao Jessica irá permitir no que respeita aos edifícios do Largo das Portas do Sol:
 - (i) Resolver o grave problema de infiltração de águas pluviais pelas coberturas;
 - (ii) Melhorar o aspecto visual dos edifícios (pintura, limpeza das cantarias, caixilharia, sinalética e iluminação exterior);

- (iii)** Requalificar os serviços frente-rua (conservação e restauro, loja técnica, latoaria e outros);
- (iv)** Requalificar o pátio da muralha para aproveitamento do ponto de vista turístico e na sua rentabilização integrando-o na oferta da cedência de espaços;
- (v)** Reorganizar espacialmente algumas oficinas hoje desajustadas das exigências legais em matéria de higiene e segurança no trabalho como tem sido largamente evidenciado nas sucessivas auditorias efectuadas sobre esta matéria. (serralharia, latoaria, galvanoplastia);
- (vi)** Recuperar e integrar no activo as parcelas do edifício que vão sendo devolvidas à Fundação com a saída dos inquilinos;
- (vii)** Acresce a hipótese de a Fundação poder vir a ocupar um espaço da CML no Largo das Alcaçoarias, em plena Alfama e no percurso turístico Estação Fluvial dos Paquetes/ Largo das Portas do Sol/ Castelo, cujas obras de adaptação seriam igualmente financiadas no quadro do Jessica, prevendo-se a instalação de um espaço dedicado ao Azulejo (candidatura a Património da Humanidade): laboratório de conservação e restauro, oficina do azulejo/ ateliers didácticos e criativos, espaço cerâmica artística contemporânea, residências artísticas.
- O ano de 2014 dedicará, ainda, dentro dos limites orçamentais possíveis, uma atenção reforçada às seguintes áreas:

 - (i)** Melhoria das condições de higiene e segurança no trabalho.
 - (ii)** Reforço das condições de segurança (incêndio e intrusão).
 - (iii)** Requalificação da imagem externa, institucional e funcional, da Fundação (imagem institucional e relacionamento com o cliente).
 - (iv)** Requalificação dos recursos técnicos e humanos.
 - (v)** reorganização dos serviços designadamente nos aspectos de coordenação, de maneira a que a Fundação no seu todo registre ganhos de eficácia e a que os serviços registem ganhos de eficiência.

INTERNACIONALIZAÇÃO

- A convicção de que o reforço dos níveis de autofinanciamento dificilmente será feito, na actual conjuntura económica, à custa dos mercados internos atira-nos para o reforço da política de internacionalização que tem vindo a ser prosseguida nos últimos anos. Esta linha de actuação permite conjugar o reforço da divulgação internacional do projecto global da Fundação, que mereceu destaque e reconhecimento em 2013 através do Prémio Europa Nostra, com o eventual reforço das receitas próprias por via de encomendas externas.
- A internacionalização passa fundamentalmente por quatro áreas de actuação, a saber:
 - (i) Divulgação e informação sistemática em línguas estrangeiras do projecto global, oportunidades e produtos da Fundação, principalmente com recurso ao “site” que carece de um profundo ajustamento neste sentido.
 - (ii) Participação em certames internacionais, designadamente estes dois considerados estrategicamente prioritários:
 - Masterpieces (Londres): 25 Jun./ 2 Jul.
 - Salon du Patrimoine (Paris): 6 a 9 Novembro
 - (iii) Prosseguimento e reforço dos contactos internacionais com instituições congéneres com as quais temos vindo a manter uma relação, designadamente nos domínios da conservação e restauro, dos estabelecimentos de ensino e da representatividade institucional.
 - (iv) Aproximação personalizada ao cliente, reforçando os meios adequados no que se refere à logística operacional (deslocações e contactos directos), os aspectos de criatividade e gosto, abrindo uma linha de contemporaneidade de peças únicas ou de séries limitadas assinadas.

Esta linha de actuação, reforço de internacionalização, será prosseguida em 2014 no quadro orçamental fixado, o que pressupõe um significativo apoio mecenático para o efeito, sem o qual dificilmente se cumprirá este objectivo.

MUSEU

I - INVESTIGAÇÃO

- Continuidade da investigação do acervo museológico.
- Promoção da Integração em redes de investigação temática, nacionais e estrangeiras, de artes decorativas e ofícios do património.
- Acolhimento e realização de estágios científicos no museu.
- Preparação de pequenas brochuras temáticas da colecção do museu.
- Divulgação pública dos resultados da investigação do acervo.
- Aprofundamento da investigação e estudos sobre o Fundador e a doação.

II - INVENTÁRIO

- Continuação da migração das fichas do inventário do programa In`arte para o programa Matriz 3.0.:
- Incorporação no inventário do acervo museológico dos resultados decorrentes da actividade das escolas neste domínio e os relatórios das intervenções de conservação e restauro do acervo efectuadas pelo Departamento de Conservação e Restauro e em contexto escolar sob a orientação técnica e científica deste departamento e dos próprios professores das escolas.

III - SERVIÇOS EDUCATIVOS

- Intensificação da visita única: Museu + Oficinas.
- Prosseguimento do projecto Oficinas Criativas.
- Continuação dos ateliers de férias escolares: Primavera, Páscoa, Verão e Natal.
- Prosseguimentos dos workshops de artes e ofícios ao longo do ano.
- Assegurar visitas especiais.

IV - PUBLICAÇÕES

- Reedição das seguintes publicações esgotadas (caso haja apoios mecenáticos):
 - Mobiliário I, Fernanda Castro Freire
 - Ourivesaria, Leonor d`Orey
- Repensar o guia do museu em várias línguas, após o processo de requalificação da exposição permanente, .
- Edição de pequenas brochuras sobre núcleos temáticos da colecção.
- Edição de uma colecção infanto-juvenil (ABC)
 - Do museu, desenhos das peças mais importantes;
 - Dos ofícios, ilustrada com desenhos promovendo as oficinas, os ofícios, os profissionais e as ferramentas.

V - REQUALIFICAÇÃO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

- Dar continuidade ao projecto de requalificação do museu aprovado pelo anterior Conselho Directivo

(Salão Nobre):	vitrinas verticais para prataria do séc. XV e XVI.
(Salão D. José):	vitrina de porcelanas
(Corredor de acesso à Sala das Esteiras);	retirar a vitrina existente e criar mais espaço expositivo de parede; remodelar o espaço com destaque para o tema desenhos e gravuras (com integração de algumas peças em reserva).
(Corredor e escadaria de acesso ao 5º piso):	criar o núcleo dedicado ao retrato, com integração de algumas peças em reserva.
(Sala dos Chavões):	integrar os restantes painéis de azulejos do séc. VXII (Quinta dos Chavões) presentemente em reserva, abrindo a sala ao público com este núcleo a z u l e j a r único e valioso.
•	Reforço, no contexto museológico e das actividades do museu, da figura do Fundador enquanto coleccionador.

VI - EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

- Abril (28 — Dia do Fundador): Pequena mostra sobre Lisboa na colecção do museu.
- Junho/ Julho: V Edição do projecto Um Outro Olhar, com Filipe Alarcão.
- Setembro/ Outubro: Exposição sobre artistas/ artesãos do Bairro — dar continuidade ao projecto do Museu para o Bairro, que tem sido feito somente ao nível das escolas.
- Novembro: Exposição em parceria com o Centro de História do BES.
- Fevereiro/ Maio: A Arte de Saber Fazer, exposição itinerante de divulgação do projecto FRESS, no Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos, em Arraiolos.

VII - CONFERÊNCIAS TEMÁTICAS

- Maio: Mobiliário Português, Graça Pedroso (ESAD).
- Junho: O Oriente nas Artes Decorativas, Pedro Dias (Univ. Coimbra)
- Julho: Rituais de Saúde e Higiene representados nas artes decorativas, Augusto Moutinho Borges (colaboração BES Saúde).
- Setembro: Questões de Direito de Autor na produção oficial, Sónia Monteiro.

VIII - CONSERVAÇÃO E RESTAURO

- Dar continuidade ao programa de conservação preventiva do acervo.
- Articular com o Departamento de Conservação e Restauro um programa de intervenções neste domínio, aproveitando as disponibilidades temporárias, a integração de estágios e acções de formação em contexto escolar.
- Neste contexto, finalizar a intervenção nos têxteis do museu iniciado em 2012.
- Finalizar a intervenção nos azulejos do pátio.
- Elaborar e implementar um programa de intervenções de conservação e restauro dos azulejos interiores, com especial incidência na escadaria principal e hall da entrada.

IX - EDIFÍCIO E ESTRUTURAS

- Dar continuidade ao programa de manutenção e conservação geral do edifício.
- Prosseguir as acções de controle de pragas promovendo desinfestações periódicas.
- Controlar as variações de climatização das salas do museu.
- Arranjo do chão da Sala dos Chavões.
- Pintura do tecto da Sala das Vitrinas.
- Recuperação das instalações no âmbito da candidatura ao Programa Comunitário JESSICA:
 - revisão geral e limpeza das coberturas;
 - limpeza e pintura exterior do edifício;
 - limpeza e pintura do portal e fachada principal;
 - consolidação da estrutura da denominada residência;
 - recuperação das caixilharias de todo o edifício;
- Prosseguir a política de melhoria das condições das reservas do museu.
- Prosseguir a organização do arquivo do museu e promover a integração da documentação existente no Centro de História do BES sobre Ricardo do Espírito Santo Silva (protocolo de colaboração).

X - SECTOR COMERCIAL

- Reformulação do conceito da loja do Museu reajustando-o ao tipo de visitantes.
- Criação de uma linha infanto-juvenil.
- Parcerias com artesãos com produção própria.
- Reforçar o segmento de Cedência de Espaços
 - Divulgação e angariação de novos agentes e clientes.
 - Open Day para agências de viagens e profissionais do turismo.
 - Melhorar as condições técnicas dos espaços.
 - Integrar neste segmento novos espaços, depois de reabilitados, como sejam o pátio da muralha e as oficinas.

O cumprimento destas acções será maioritariamente assegurado com recurso a meios próprios fundamentalmente a equipa técnica do museu com excepção da intervenção no edifício integrada no programa Jessica.

ESCOLAS

- Assegurar o normal funcionamento do ano lectivo 2013/ 2014.
- Promover uma análise e reflexão sobre o enquadramento funcional, orgânico e institucional das escolas no contexto global do projecto FRESS.
- Preparar o arranque do próximo ano lectivo 2014/ 2015 (Setembro).
- Colóquio “Casas Senhoriais”, (Junho 2014), em colaboração com o Museu.
- No que respeita às instalações, desenvolver as acções necessárias e possíveis para melhorar as condições físicas e ambientais, considerando estarmos perante a condição de estabelecimentos de ensino.

A reflexão e conseqüente definição estratégica e medidas a tomar no que respeita ao papel e função das Escolas no projecto global da Fundação é matéria mais do domínio do Plano Estratégico do que do Plano de Actividades para 2014.

OFICINAS E RESTAURO

- Assegurar o normal funcionamento das Oficinas e do Departamento de Conservação e Restauro de maneira a poder responder às encomendas com a qualidade exigida e dentro dos prazos de execução e orçamentos previstos.
- Coordenar a actividade global das oficinas de maneira a não haver quebras de tempos de trabalho, reforçando assim a produtividade.
- Acautelar a transmissão do saber-fazer oficial para as novas gerações, admitindo aprendizes, principalmente nas oficinas em maior risco nesta perspectiva: cinzelagem e tecelagem.
- Repensar todo o sector dos metais de maneira a requalificar a produção numa perspectiva artística, designadamente começando pela oficina da fundição.
- Reforço técnico das equipas de conservação e restauro em áreas de maior procura — azulejos e documentos gráficos.
- Repensar toda a problemática de produção de folha de ouro de maneira a assegurar uma qualidade certificada do produto final.
- Melhorar as condições técnicas, ambientais e de higiene e segurança no trabalho das oficinas.
- Reforçar os cuidados a ter no manuseamento e armazenagem dos produtos tóxicos.
- Proceder à reinstalação das oficinas relacionadas com os metais, designadamente serralharia, galvanoplastia e latoaria, aproveitando espaços devolutos com a saída de alguns inquilinos.

Estas acções serão maioritariamente asseguradas com recurso a meios próprios, com excepção das intervenções decorrentes do Projecto Jessica.

ADMINISTRAÇÃO GERAL

- Melhoria do funcionamento do serviço de aprovisionamento e compras.
- Reforço do parque automóvel com mais um comercial ligeiro através do mecenato.
- Requalificação do funcionamento da portaria do edifício da Administração e Oficinas.
- Requalificação da área dos técnicos auxiliares (guardaria, paquetes e limpeza).
- Ao nível das instalações, para além das integradas no Projecto Jessica, proceder a uma acção de desinfestação e de ataque ao insecto xilófago.
- Resolução da armazenagem de produtos tóxicos, em respeito pela segurança e pela legislação em vigor.
- Melhorar os níveis de ambiência, higiene e segurança no trabalho.

Estas acções serão maioritariamente asseguradas com recurso a meios próprios no quadro do orçamento aprovado para 2014.

PROJECTO ESPECIAL (CANDIDATURA AO JESSICA)

Candidatura (decisão em Fev./ Março) ao Programa Jessica Holding Fund 2013:

Montante:	465.000	euros (s/ IVA)
Capitais próprios:	116.250	euros (s/ IVA)
Incentivo reembolsável:	348.750	euros (s/ IVA) (a)
Calendário:	Fev. / Outubro 2014	

Áreas e acções abrangidas:

- Reparação e limpeza de todas as coberturas dos dois edifícios do Largo das Portas do Sol (Museu e Oficinas);
- Reparação de todas as caixilharias dos edifícios viradas para o exterior (58 janelas e 8 portas e portadas);
- Pintura de toda a superfície dos dois edifícios, com manutenção da cor;
- Projecto de sinalética e iluminação monumental dos edifícios/ Fundação Museu, Oficinas e Muralha;
- Limpeza e requalificação do Pátio da Muralha tendo em vista futuro aproveitamento de visitas turísticas e de cedência de espaços/ actividades culturais, artísticas e sociais (requalificação do piso, pintura das paredes, arranjo e pintura das caixilharias, iluminação monumental valorizando o pano de muralha, instalação de uma cobertura amovível, arranjo paisagístico junto da serração e da rampa de acesso à mesma, deslocação para outro local das oficinas de serralharia e galvanoplastia);
- Arranjo final da Capela do edifício (Palácio Castelo Novo) para integração nas visitas às oficinas e utilização do pátio da muralha;
- Arranjo das instalações sanitárias das oficinas do 3º piso, criando umas instalações sanitárias de apoio às actividades que ocorram no Pátio da Muralha;
- Arranjo da escadaria nobre de acesso directo ao Pátio da Muralha (requalificação/ pintura, piso, iluminação, sinalética e acessibilidade);
- Requalificação do espaço, hoje devoluto, do saguão interno sob a Capela e no tardo da s/ loja dos números 94 e 96 do Largo das Portas do Sol. Instalação nesse espaço, com duplo e triplo pé direito e com assentamento directo no afloramento rochoso, das oficinas da Serralharia e Galvanoplastia. Criação de um acesso/ escadaria interna. Cobertura do saguão e do corredor de acesso junto à oficina do Batedor de Ouro. Criação das melhores condições de

(a) Período de carência: 4 anos
Prazo de empréstimo: 15 anos
Taxa de juro: euribor 6 meses + % spread

higiene e segurança em duas oficinas hoje mal instaladas e que não respeitam as regras de higiene e segurança nos termos da legislação em vigor;

- Requalificação das s/ lojas dos números 94 e 96, hoje em posse da Fundação depois da saída dos inquilinos, tendo em vista a instalação de um espaço (nº 96) dedicado ao sector Metais (arquivo, armazém dos moldes e modelos e zona preparada para workshops no domínio dos metais/ o espaço tem acesso directo à rua); e de um espaço (nº 94) que juntamente com o piso térreo (acesso interno) propiciará uma outra frente-rua na área de conservação e restauro: intervenção e workshops;
- Requalificação do piso térreo, nº 96 (frente-rua) conferindo uma maior dignidade e apresentação da actual Oficina de Latoaria, melhorando as condições de higiene e segurança;
- Requalificação da s/ loja, nº 106, esq, após a saída do inquilino, já ocorrida, para aproveitamento em workshops, aulas e outras actividades com o público.

PROJECTO ESPECIAL (INQUILINOS)

- Reforço dos esforços em 2014 no sentido de recuperar os espaços do Palácio Castelo Novo (oficinas) presentemente ainda em posse dos inquilinos. A via judicial iniciada há alguns anos atrás tarda a ter resultados e, paralelamente, iniciou-se uma outra via agora com recurso à nova lei das rendas de habitação. Admite-se que este processo seja igualmente longo.
- Porém, no âmbito do projecto Jessica, haverá possibilidade em 2014 de iniciar uma requalificação dos espaços já devolutos e em posse da Fundação tendo sempre em vista a valorização da imagem frente-rua, a reinstalação das oficinas mais problemáticas em termos de segurança e higiene no trabalho e a criação de espaços polivalentes adaptados a workshops, cursos livres e outras ocupações.
- O desenho anexo dá a ideia do ponto da situação dos espaços ainda ocupados por inquilinos e que têm impedido uma reformulação dos acessos. Com efeito, à semelhança do que se fez em tempos no 2º piso, prevê-se o corte de acesso público vertical (escadas) pelos nºs 104 e 98 para o 1º piso passando este a ter uma circulação horizontal com plena ocupação oficial. Os espaços das s/ lojas devem ser analisados em conjunto com os espaços térreos ganhando outra configuração funcional.

Prevê-se que em 2014 esta reformulação não acarrete muitos encargos imediatos já que as obras de adaptação serão inscritas no Jessica. Contudo, haverá certamente custos traduzidos em trabalhos para a própria entidade.